

HERPETOFAUNA EM ÁREA DO SEMIÁRIDO NO ESTADO DE ALAGOAS, NORDESTE DO BRASIL

Willams Fagner Soares dos Santos ¹; Ubiratan Gonçalves ²

¹*Universidade Federal de Alagoas – UFAL. willamswfc@hotmail.com*

²*Museu de História Natural da Universidade Federal de Alagoas – MHNUFAL. ugsbogertia@gmail.com*

INTRODUÇÃO

Levantamentos de fauna podem fornecer informações essenciais a respeito da distribuição temporal e espacial das espécies (Lima et al., 2012.) e esses dados podem servir de base para elaboração de medidas efetivas de manejo e conservação das áreas naturais (Diniz et al., 2010), como as regiões do domínio fitogeográfico Caatinga: um complexo vegetacional exclusivamente brasileiro com área em torno de 850.000 km² majoritariamente no nordeste do Brasil, caracterizado pelo clima seco, histórico de degradação e subestimada biodiversidade e (Leal et al., 2005)

Compondo parte da fauna encontrada na Caatinga há a herpetofauna, grupo que compreende os anfíbios, conhecidos popularmente como sapos, rãs e pererecas (Duellman e Trueb, 1994), e os “répteis”, que incluem, entre outros organismos, serpentes e lagartos (Benedito, 2015). Esse grupo é interessante para levantamentos devido ao fato de serem considerados organismos indicadores de qualidade do ambiente, poderem ser encontrados com relativa abundância e por apresentarem atividades altamente dependentes da sazonalidade (Duellman e Trueb, 1994. Pianka e Vitt, 2006).

Considerando isso, o objetivo desse estudo foi apresentar, de forma preliminar, a herpetofauna de uma área de Caatinga no estado de Alagoas, nordeste do Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

As amostragens foram realizadas entre os dias 8 e 12 de maio de 2017 em áreas dentro da fazenda Boa Vista (W 38°6'32.4" S 9°25'13.8" e altitude de 120 m), localizada no município de Delmiro Gouveia (FIGURA 01).

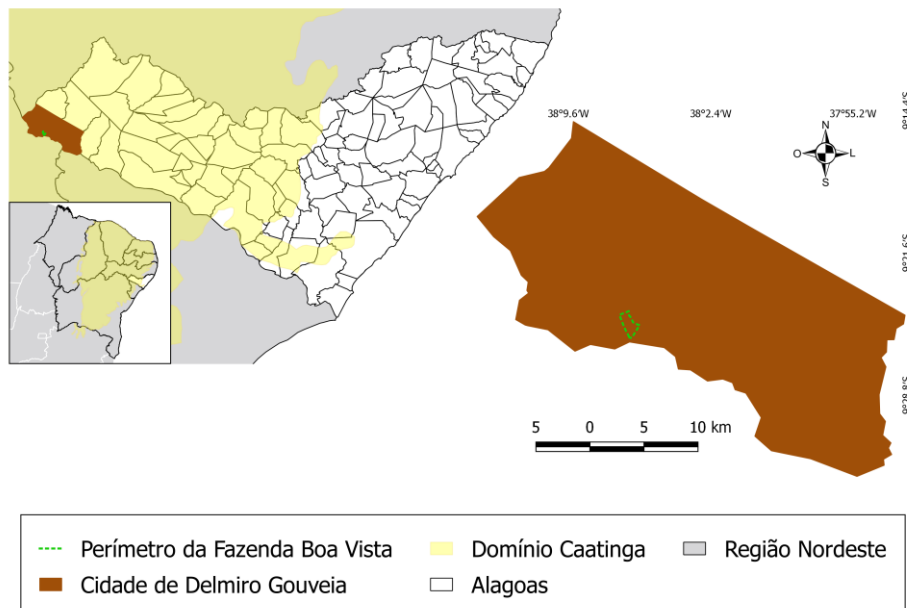


Fig. 01 – Mapa indicando a área do estudo localizada no semiárido do estado de Alagoas. Imagem editada pelo autor.

A área com 100 ha de caatinga arbustivo-arbórea descaracterizada está situada às margens do rio São Francisco e foi utilizada por muitos anos como pastagem para caprinocultura e ovinocultura. A temperatura média registrada foi de 25.4 °C (FIGURA 02).

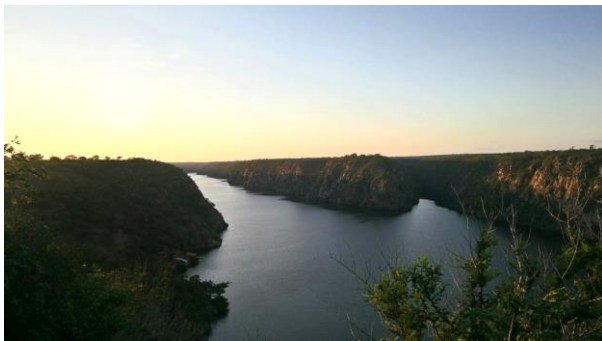


Fig. 02 – Imagens de trechos na área da Fazenda Boa Vista. A) Estrada de acesso e B) Vista do rio São Francisco. Fotos: Ubiratan Gonçalves

Para localização dos indivíduos, foi utilizado o método de busca ativa visual sem limitação de tempo, no maior número possível de habitats encontrados na área (Heyer et al. 1990) (FIGURA 03).



Fig. 03 – Imagens da aplicação do método de busca ativa em áreas da fazenda Boa Vista. A) Busca visual com auxílio de lanterna de cabeça e B) Busca em corpo d’água com auxílio de puçá. Fotos: A) Cristiane Palmeira e B) Ubiratan Gonçalves.

Os indivíduos foram capturados manualmente, os anfíbios foram colocados dentro de sacos plásticos transparentes com ar do local, ao passo que os “répteis” foram colocados em sacos de pano (Kok e Kalamandeen, 2008). Os indivíduos capturados tiveram suas medidas aferidas, foram eutanasiados e depositados na coleção científica do setor de herpetologia no Museu de História Natural da Universidade Federal de Alagoas. Os dados foram organizados e tratados para produção dos gráficos no ambiente R (versão 3.4.1 – 64 bits) e os mapas foram montados no software QGIS (versão 2.18 Las Palmas – 64 bits).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registradas 15 espécies de anfíbios e 20 espécies de “répteis” (FIGURA 04).

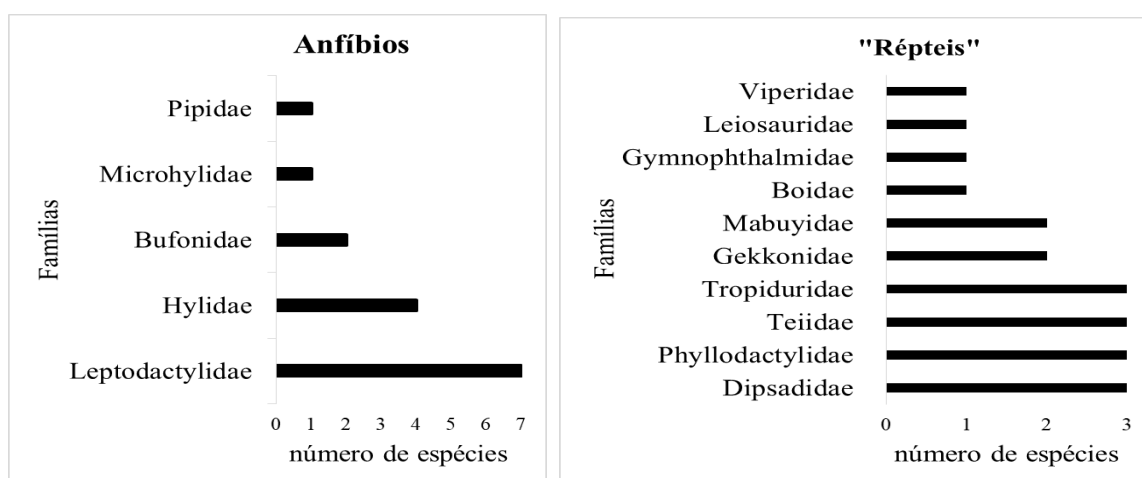


Fig. 04 – Gráficos mostrando, em ordem crescente de espécies, as famílias de anfíbios e “répteis” amostradas nesse estudo. Os eixos horizontais representam o número de espécie dentro de cada família.

As espécies de anfíbios mais abundantes foram espécies da família Leptodactylidae *Pleurodema diplolister*, *Leptodactylus macrosternum* e *Physalaemus cicada* e Hylidae *Scinax x-signatus* (FIGURA 05).

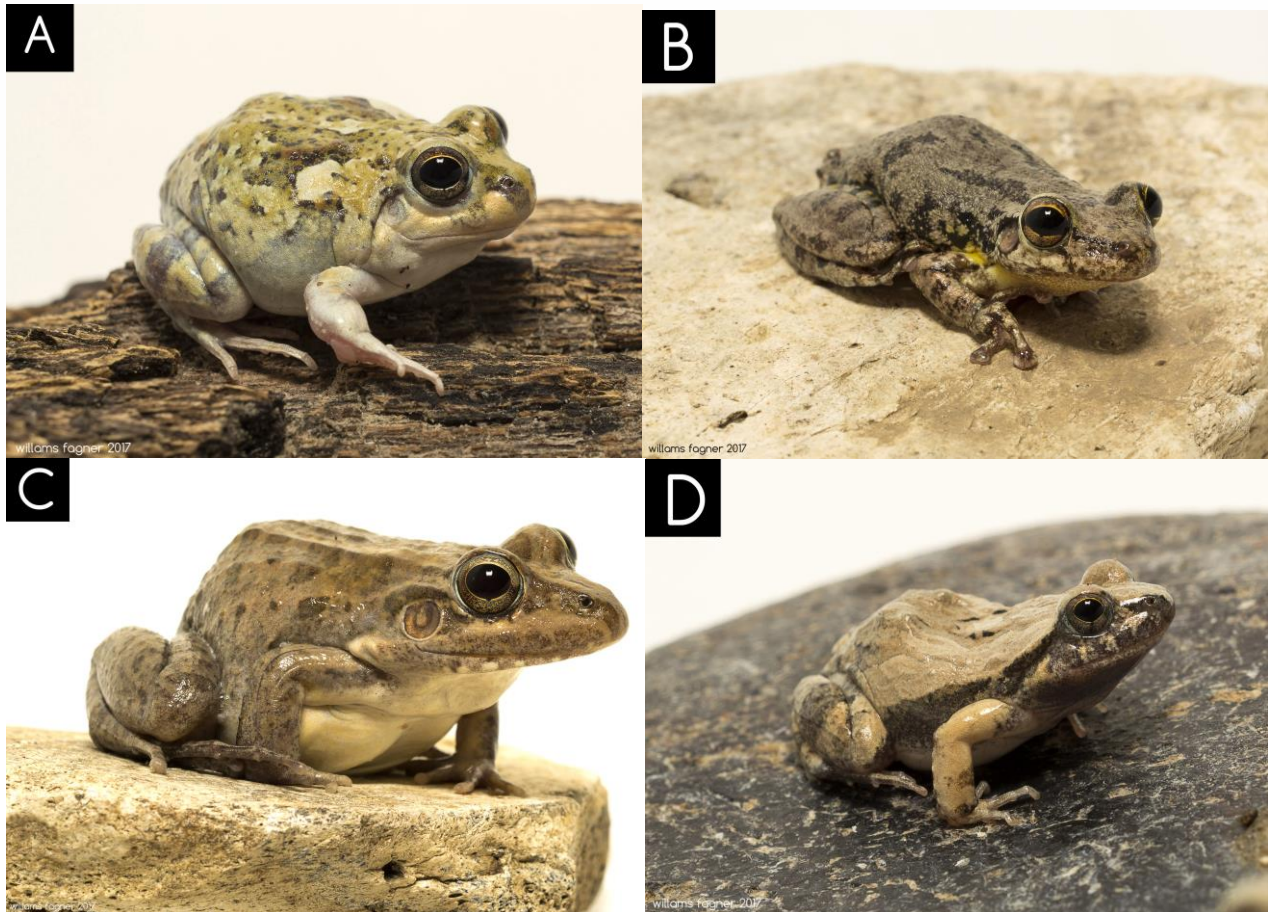


Fig. 05 – Espécies de anfíbios amostradas com maior abundância nesse estudo: A) *Pleurodema diplolister*; B) *Scinax x-signatus*; C) *Leptodactylus macrosternum* e D) *Physalaemus cicada*. Fotos: Autor/Banco de imagens do setor de herpetologia no MHNUFAL.

Entre os “répteis”, destacaram-se as espécies de lagartos *Gymnodactylus geckoides*, *Phyllopezus pollicaris*, *Ameivula ocellifera* e *Tropidurus hispidus* (FIGURA 06).

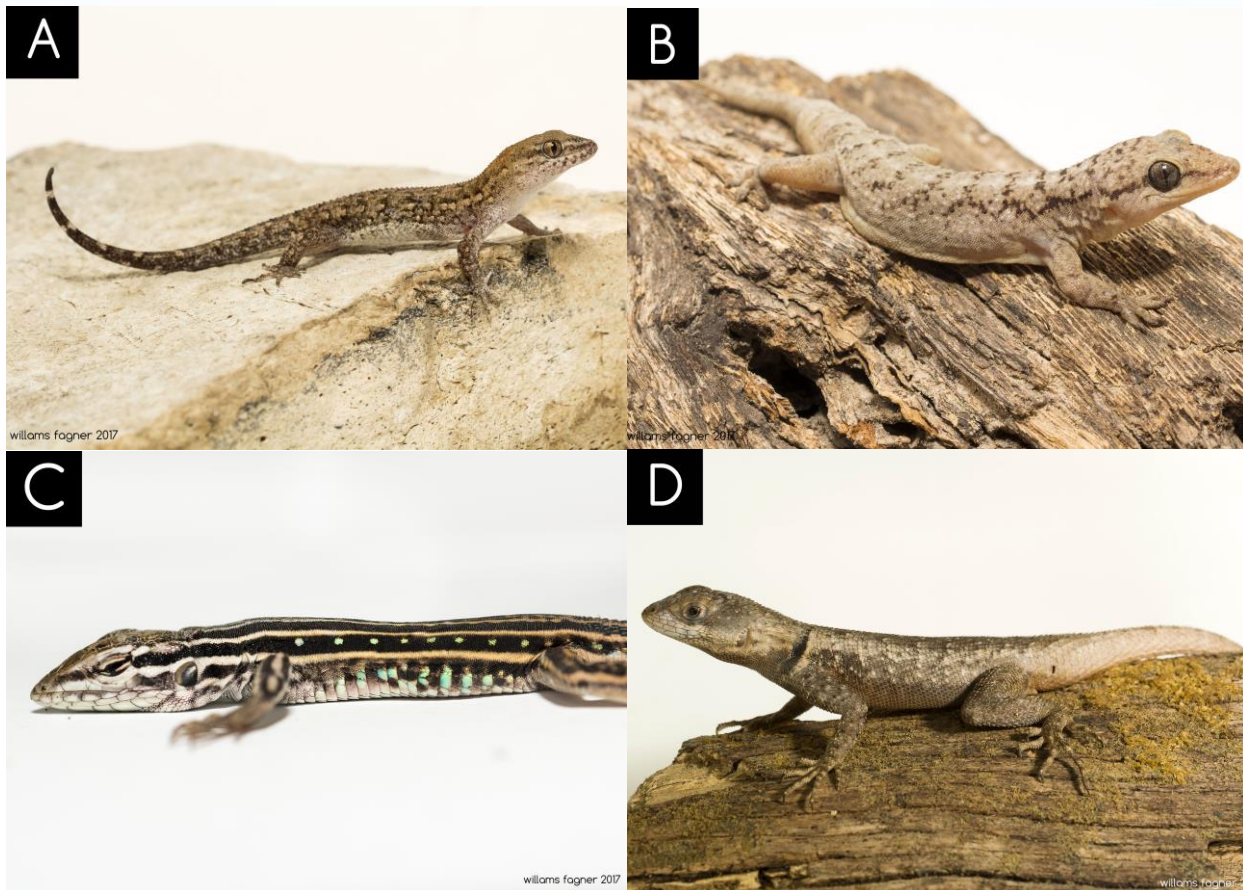


Fig. 06 – Espécies de “répteis” amostradas com maior abundância nesse estudo: A) *Gymnodactylus geckoides*; B) *Phyllopezus pollicaris*; C) *Ameivula ocellifera* e D) *Tropidurus hispidus*. Fotos: Autor/Banco de imagens do setor de herpetologia no MHNUFAL.

Áreas naturais descaracterizadas por ações antrópicas são comumente povoadas por espécies consideradas generalistas quanto a alimentação e o uso de ambiente (Begon, 1996), como as espécies *Scinax x-signatus* e *Tropidurus hispidus*, que foram amostradas com relativa abundância. Espécies de reprodução explosiva, que se aproveitam das escassas chuvas que ocorrem na região para se reproduzir, foram representadas pela espécie da família Leptodactylidae, principalmente a espécie *Pleurodema diplolister*, o que condiz com o período chuvoso que começa em abril e vai até setembro (Oliveira et al., 2014). Apesar da degradação do ambiente, foi interessante registrar espécies arborícolas da família Hylidae (pererecas), o que pode indicar um potencial uso vertical do ambiente e a serpente *Crotalus durissus*, conhecida popularmente como cascavel, importante pelo fato desse animal ser relacionado a acidentes de interesse médico (Brazil, 1905).

CONCLUSÕES

A região apresentou uma herpetofauna de necessidades ecológicas generalistas, com espécies de ampla distribuição e tolerantes a perturbações no ambiente natural.

Amostragens de maior duração e com metodologias complementares devem ser aplicadas na área para investigar a potencial diversidade não amostrada nesse estudo.

Práticas de recuperação do ambiente devem ser incentivadas para aumentar a diversidade local e mitigar a perda de ambiente natural, que tem ocorrido de forma acelerada em áreas naturais da Caatinga.

Palavras-chave: Inventário, riqueza, anfíbios e répteis, semiárido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Begon, M.; Townsend, C. R.; Harper, J. L. Ecology: from individuals to ecosystems. 4th edition. Cambridge: Blackwell Publishing. 1996.
- Benedito, E.. Biologia e Ecologia dos Vertebrados. 1ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. 259 p.
- Brazil, V.. Ophidismo. Contribuição ao estudo do ophidismo. Imprensa Médica, 1905. XIII+13 p: 241-247.
- Diniz, I.R.; Filho, J.M.; Machado, R.B.; Cavalcanti, R.B.. Cerrado: conhecimento quantitativo como subsídio para ações de conservação. Brasília: Editora Thesaurus, 2010. 469 p.
- Duellman, W.E.; Trueb, L.. The Biology of Amphibians. 2ed. Baltimore, The Johns Hopkins University Press, 1994. XXI+670 p.
- Heyer, W.R.; Rand, A.S.; Cruz, C.A.G.; Peixoto, O.L.; Nelson, C.E. Frogs of Boracéia. Arquivos de Zoologia, 1990. 31: 231-410 pp.
- Kok, J.R.P.; Kalamandeen, M.. Introduction to the taxonomy of the amphibians of Kaieteur National Park, Guyana. ABC Taxa, 2008. vol 5: VI+268p.
- Leal, I.R., Silva, J.M.C., Tabarelli, M., Lacher, T.E.: Mudando o curso da conservação da biodiversidade na Caatinga do Nordeste do Brasil. Megadiversidade. 2005 1: 139–146 pp.
- Lima, A. P.; Magnusson, W.E.; Menin, M.; Erdtmann, L.K.; Rodrigues, D.J.; Keller, C.; Hodl, W. Guia de sapos da Reserva Adolpho Ducke. 2ª ed – Manaus: Editora INPA, 2012. 188 p.
- Oliveira, A.N.S.; Amorim, C.M.F.; Lemos, R.P.L.. As riquezas das áreas protegidas no território alagoano. Maceió: Instituto do Meio Ambiente do Estado de Alagoas, Mineração Vale Verde, 2014. 328 p.
- Pianka, E.R.; Vitt, L. J. Lizards: windows to the evolution of diversity. EUA: University of California Press, 2006. P. 333.
- R version 3.4.1 (2017-06-30) -- "Single Candle" Copyright (C) 2017 The R Foundation for Statistical Computing Platform: x86_64-w64-mingw32/x64 (64-bit).